

TREINAMENTO ESPECÍFICO DE GOLEIROS NO HANDEBOL: REALIDADE ATRAVÉS DE UM CAMPEONATO UNIVERSITÁRIO

JULIE HELLEN DE BARROS DA CRUZ¹; ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – juliebcruz@gmail.com;*

²*Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com*

1. INTRODUÇÃO

O esporte na contemporaneidade manifesta-se com uma pluralidade bastante ampla e diversificada de modalidades, sendo, que em várias delas é encontrada a posição de goleiro (futebol, hockey, futsal, handebol, entre outras).

Verifica-se ainda que, independente do esporte a ser enfatizado, a importância do papel do goleiro em uma equipe é muito relevante, podendo ser considerado que a vitória, em boa parte, depende dele. Destaque-se também que um goleiro eficiente produz uma preocupação constante, uma dificuldade de obter êxito nas finalizações, assim como uma precipitação e um descontrole da equipe adversária.

Nesse sentido, Trade (2002) diz que em um esporte onde os gols acontecem em profusão, placares dilatados denotam a importância da participação do goleiro no jogo.

Especificamente ao se tratar do Handebol, Salles et al. (2009) ressalta que todos os convededores do jogo desta modalidade atestam a importância fundamental do goleiro dentro de uma equipe. Entretanto, o treinamento específico de goleiros nem sempre acontece e ainda constitui-se em um assunto a ser debatido entre os envolvidos na formação de uma equipe de Handebol.

Barela (1998) e Costa (s/d) atribuem, na modalidade Handebol, a um goleiro eficiente 50% do rendimento de uma equipe sendo sua principal função a defesa da meta e, além disso, ele está incumbido tanto de orientar seus companheiros quanto participar de ações ofensivas do seu time.

No Handebol, por ser um jogo bastante dinâmico, a imagem do goleiro se mostra mais presente, porém, observa-se que em período de treinamento o mesmo não é potencializado e acaba por ser um mero colaborador do treinamento da equipe, destaca Vasconcelos (2012).

Para Da Silva (2008) apesar do papel do goleiro estar no conjunto da equipe, os técnicos devem programar sessões de treinos específicas condizentes com as necessidades da função, porque algumas valências físicas e motoras são determinantes no seu desempenho.

A partir dos aspectos anteriormente ressaltados, elaborou-se o presente estudo com o objetivo geral de investigar a realidade do treinamento específico de goleiros de Handebol em nível universitário no Rio Grande do Sul.

Para além deste objetivo geral, a presente investigação propõe, enquanto objetivos específicos: verificar a importância do treinamento específico a partir da visão dos goleiros das equipes universitárias gaúchas; descrever a frequência dos treinamentos das equipes universitárias gaúchas de Handebol e investigar a constância dos treinamentos específicos de goleiros nas equipes universitárias do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho localizado no campo das pesquisas qualitativas, visto que elas nos permitem “um novo olhar sobre os fenômenos sociais, que rejeita os princípios fundamentadores das pesquisas empírico-analítico” (BRITO E LEONARDOS, 2001), em que foi realizado um estudo descritivo, tendo como população os goleiros de Handebol, masculinos e femininos, das equipes universitárias gaúchas.

A amostra foi composta por 12 goleiros, sendo 7 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, participantes dos 38º Jogos Universitários Gaúchos (JUGS), que ocorreu na cidade de São Leopoldo, no período de 10 e 11 de junho de 2017. Saliente-se ainda, que a escolha deste campeonato se deu em função de que ele congrega as equipes universitárias do Rio Grande do Sul, apresentando como objetivo

promover a integração das Instituições de Ensino Superior (IES) através de atividades desportivas; desenvolver o intercâmbio desportivo e estimular o congraçamento entre os estudantes universitários, visando o seu desenvolvimento integral; servir de seletiva estadual para os 65º Jogos Universitários Brasileiros (JUBs, 2017)

As informações foram obtidas através de um questionário de autocompletamento, previamente elaborado e que serviu como instrumento de coleta de dados. Todos os goleiros de handebol que atuaram no 38º Jogos Universitários Gaúchos foram convidados e aceitaram participar da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos treinos da equipe, 92% dos jogadores relataram que a sua treina duas ou três vezes por semana.

Já no que diz respeito ao treinamento específico para goleiros foi relatado pela maioria (N=10) dos entrevistados que o mesmo ocorre.

No estudo de Salles et al. (2009), aproximadamente metade das atletas afirmam que suas equipes treinam duas vezes por semana (51,2%) e 70,6% delas disseram não possuir treinamento específico.

Em relação às equipes onde ocorre o treinamento específico, 50% acontece apenas quando há uma competição próxima, 10% raramente, 20% 1 vez por semana e 20% 2 vezes por semana. Além disso, 100% dos entrevistados relataram gostar deste treinamento.

Salles et al (2009) ainda acrescenta que apenas 29,41% das atletas entrevistadas em seu estudo disseram ter tratamento específico, visando à posição. Entretanto, isso ocorre raramente ou quando estão se aproximando as competições.

Para os entrevistados que não possuem treinamento específico (N=2), 100% descreveu que gostaria que o mesmo ocorresse.

Grande parte do sucesso das equipes no Handebol decorre da atuação dos seus goleiros. O treinamento específico envolvendo estes jogadores deve

estar adequado para as exigências que eles encontrarão ao atuar nesta modalidade esportiva em questão (DE SOUZA, 2009).

Já quando questionados em relação a importância deste treinamento, os entrevistados que dispõem, 80% classificou como extremamente importante, enquanto 20% identificou como muito importante ou importante.

4. CONCLUSÕES

Este estudo evidenciou que a maioria dos goleiros que participaram do 38º JUGS possuem um treinamento específico, porém, para metade deles, meramente ocorre quando há uma competição próxima. E, para apenas 20% (n=2), ocorre 2 vezes na semana.

Conforme afirma Grecco (2002), apesar da importância ímpar que o goleiro ocupa na equipe, geralmente, é dada, pelos professores ou treinadores, pouca atenção a eles. Para uma posição tão primordial dentro da condição de desempenho da equipe essa evidência deve ser refletida pelos treinadores e professores.

Outrossim é possível observar que todas as equipes treinam regularmente, havendo uma grande parcela de informantes que treinam 3 vezes por semana (n=7) e unicamente uma equipe treina somente 1 vez por semana.

Os resultados mostram também que os goleiros compreendem a importância da existência do treinamento específico, tendo em vista que 100% dos que o possuem afirmaram ser importante e 100% dos que não possuem, gostariam de dispor.

O estudo possibilita alertar técnicos, professores e profissionais do campo esportivo em relação à indispensabilidade de repensar o modo como tem se dado o treinamento específico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARELA, J. A. Fundamentos de handebol: apostila didática. Departamento de Educacao Fisica. Rio Claro: Unesp, 1998.

BRITO, Angela Xavier de; LEONARDOS, Ana Cristina. A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , n. 113, p. 7-38, jul. 2001 .

COSTA, M. M. da. **Aprendizagem do Handebol**. Brasilia: Tipogresso [S.d]. 301 p.

DA SILVA, L. C. et al. Comportamento da flexibilidade em trinta sessões de treino para os goleiros de handebol do projeto de extensão ufv –handebol geração 2010. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.7, n.3, p. 81 – 88, 2010.

DE SOUZA, Denise Rodrigues; MAYOLINO, Ricardo Bernardo. Estudo comparativo dos níveis de flexibilidade em goleiros de handebol e indivíduos sedentários. **Educação Física em Revista**, v. 3, n. 1, 2009.

GRECO, P. J. **Caderno do goleiro de handebol.** Belo Horizonte: 2002. Impressão – Soluções Gráficas.

SALLES, J.G. do C. et al. O goleiro de handebol – da iniciação ao treinamento – o que se tem feito?. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.8, n.1, p. 163 – 170, 2009.

SALLES, J.G. do C. et al. O treinamento do handebol no estado de minas gerais – uma realidade comprometedora. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.9, n.4, p. 187 – 194, 2010.

TRADE, R. Palavra do Goleiro. In: GRECCO, P. J. Caderno do goleiro de handebol. Belo Horizonte, 2002, cap., p.9-10.

VASCONCELOS, L. de L. O goleiro de handebol: da reflexão à ação de um treinamento específico. 2012. 14f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.